



Prémio Acesso Cultura - Linguagem Clara 2019

Normas de candidatura

Entrega das candidaturas até 31 de Janeiro de 2019

1. O que é este prémio

O Prémio Acesso Cultura – Linguagem Simples é um reconhecimento do esforço de pessoas e organizações para escrever com clareza na área da cultura.

Com este reconhecimento, queremos reforçar a motivação de quem escreve textos sobre ou para exposições ou espetáculos para escolher conteúdos relevantes e linguagem acessível a um público não-especialista.

2. Quem pode candidatar-se

Pessoas ou organizações, públicas ou privadas, responsáveis pela escrita de textos em monumentos, museus, galerias de arte, exposições ou sobre espetáculos.

3. Que textos pode apresentar

Pode apresentar a **versão final e publicitada** de qualquer dos seguintes tipos de texto:

- textos explicativos, incluindo legendas, tabelas, etc., em suporte físico ou digital
- textos de divulgação, incluindo brochuras, postais, páginas da internet, newsletters, etc.
- folhas de sala

Os textos da candidatura deverão ter sido usados, tornados públicos, não se pode tratar de projectos por realizar. Cada candidato pode **apresentar até 3 textos (nota: 3 textos e não os textos de 3 exposições ou 3 espetáculos)**.

4. Como vamos avaliar os textos

Os textos vão ser avaliados por um júri de três pessoas (consultar notas biográficas no fim da página):

- Ana Sofia Nunes, Mediadora Cultural
- Elisabet Carceller, Museógrafa (em representação de Formas Efémeras, vencedor de uma menção honrosa no Prémio Acesso Cultura – Linguagem Simples 2017)
- Hugo Sousa, Consultor em Comunicação Clara e Gestão de Projecto

A coordenação dos trabalhos do júri será da responsabilidade de Maria Vlachou, Directora Executiva da Acesso Cultura.



A avaliação vai ter em conta em que medida cada texto exemplifica bem as definições de “texto acessível” assinadas por cada membro do júri:

Gosto de textos com frases que não sejam muito longas e cujos parágrafos proporcionem o encadeamento das ideias. Graficamente espero um texto que não me desmotive a sua leitura por ser demasiado extenso e prefiro que tenha um contraste de cores neutras. O alinhamento à esquerda prende-me mais a atenção pois os textos justificados fazem-me perder na leitura: em que linha é que eu ia?

Quanto aos conteúdos, para mim um bom texto deve contextualizar-me sobre o objeto/assunto e motivar-me a descobri-lo: Qual a sua origem? Porque é que existe? Para que servia/serve? Foi criado em que condições? Que histórias conta? Desta forma consigo aprender e apreender, acrescentar algo em mim que antes não tinha e que esse texto me deu.

Espero sempre não necessitar de um dicionário para ter compreender o texto: vocábulos complexos ou linguagens especialistas dispensam-se.

Ana Sofia Nunes

Um texto acessível é aquele que me permite transformar a informação que me disponibiliza em conhecimento.

Quando visito uma exposição espero que o texto que acompanha os objectos me ajude a interpretá-los. Por isso, gosto que as informações que me são dadas sejam relevantes para essa interpretação e que estejam organizadas de uma forma lógica. Se existirem expressões ou termos que desconheço, por serem especializados, espero que sejam explicados ou contextualizados - mas não espero que o texto seja paternalista. E também espero frases curtas, porque é tão fácil perder-me nas demasiado longas.

Além disso, também espero que a formatação e o grafismo tornem a leitura mais fácil e intuitiva. Gosto, especialmente, de destaques visuais que me permitam navegar facilmente no texto. O tipo e o tamanho da letra, bem como a cor de fundo, devem permitir-me ler sem esforçar a vista. E por último, mas não menos importante, gosto de bastante espaço branco e de parágrafos pouco extensos.

Hugo Sousa

Quando se escreve um texto para ser lido num contexto expositivo, é necessário ter em consideração as características dos diversos tipos de visitantes.

Haverá visitantes que dominam o tema tratado e outros que o desconhecem. Alguns estarão habituados a visitar museus, enquanto outros estarão a ter essa experiência

pela primeira vez. Serão de diferentes idades e variadas origens culturais. Mas todos eles têm que se sentir acolhidos.

Os textos devem ser didáticos, utilizar um vocabulário simples, explicar os conceitos e palavras mais especializadas... e devem fazer tudo isto sem paternalismos.

É conveniente que os textos sejam concisos, que estejam estruturados em frases curtas e parágrafos bem definidos.

É fundamental que os conteúdos escolhidos sejam relevantes e rigorosos do ponto de vista científico, mas é importante também que se contemple espaço para outras informações mais amenas, como curiosidades ou comparações.

Finalmente, aliado ao texto tem de existir um design gráfico cuidado que tenha em atenção a acessibilidade visual.

Elisabet Carceller

5. Datas importantes

- Prazo para entregar as candidaturas: 31 de Janeiro de 2019
- Divulgação dos resultados: Março de 2019 (data e local a anunciar)

6. Como entregar a sua candidatura

Guarde numa pasta na Dropbox os documentos e informações que lhe pedimos abaixo. Depois, envie-nos apenas o link de acesso a essa pasta.

7. Que documentos e informações a sua candidatura deve incluir

Apresente todos os documentos e informações em formato doc ou docx, com um máximo de 10 MB para cada documento.

8. Apresentação dos textos vencedores

Os textos vencedores e outros conteúdos sujeitos a concurso, nomeadamente imagens, serão apresentados numa cerimónia pública e publicados no website da Acesso Cultura.

9. Aviso legal

A submissão da candidatura equivale à aceitação integral de todas as condições aqui descritas, incluindo ainda a declaração de autorização para a publicação online, pela Acesso Cultura, de todos os conteúdos submetidos a concurso.

O candidato garante que a candidatura apresentada não viola quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros.



APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA

A. Identificação

1. Informação sobre o candidato ou entidade candidata:

- a. Nome ou Designação
- b. Morada

2. Contacto

- a. Nome
- b. Função
- c. Nome da organização (se aplicável)
- d. Email
- e. Telefone ou telemóvel

B. Textos sobre monumentos (se não aplicável, avance para C)

1. Informação sobre ou para monumentos

- f. Nome do monumento
- g. Público-alvo (se definido; limite de 100 caracteres)
- h. Nomes e funções de escritores e editores que trabalharam nos textos (limite de 30 palavras)
- i. Descrição da abordagem de escrita de textos sobre o monumento (limite 200 palavras). Na sua descrição considere este tipo de questões:
 - Quais foram os seus objetivos?
 - Qual foi o seu processo de escrita?
 - Porque escreveu o texto desta forma?
 - O que teve mais sucesso nesta abordagem?
 - Testou o texto com visitantes?
 - Que conclusões tirou?

C. Textos sobre e para exposições (se não aplicável, avance para D)

1. Informação sobre a exposição

- j. Título da exposição
- k. Mês e ano de inauguração e de encerramento (se for caso disso)
- l. Público-alvo (se definido; limite de 100 caracteres)
- m. Nomes e funções de escritores e editores que trabalharam no projeto (limite de 30 palavras)
- n. Contexto da apresentação da exposição (limite 100 palavras)

- o. Descrição da abordagem de escrita de textos da exposição (uma descrição por exposição; limite 200 palavras cada). Na sua descrição considere este tipo de questões:
- Quais foram os seus objetivos?
 - Qual foi o seu processo de escrita?
 - Porque escreveu o texto desta forma?
 - O que teve mais sucesso nesta abordagem?
 - Testou o texto com visitantes?
 - Que conclusões tirou?

D. Textos sobre espectáculos

1. Informação sobre o espectáculo

- p. Título do espectáculo
- q. Data de estreia
- r. Local de estreia
- s. Público-alvo (se definido; limite de 100 caracteres)
- t. Nomes e funções de escritores e editores que trabalharam nos textos (limite de 30 palavras)
- u. Contexto de apresentação do espectáculo (limite 100 palavras)
- v. Descrição da abordagem de escrita de textos para a divulgação do espectáculo (uma descrição por espectáculo; limite 200 palavras cada). Na sua descrição considere este tipo de questões:
- Quais foram os seus objetivos?
 - Qual foi o seu processo de escrita?
 - Porque escreveu o texto desta forma?
 - O que teve mais sucesso nesta abordagem?
 - Testou o texto com os espetadores?
 - Que conclusões tirou?

E. Sobre o texto

1. Informação:

- a. Título do texto;
- b. Tipo de texto (escolha dentro da lista: site; brochura; postal; painel, legenda, tabela, folha de sala);
- c. Texto em formato DOC ou DOCX, máximo 10 MB cada:

- Nome do ficheiro: nome do candidato e n.º do texto (exemplo: *acessocultura.texto2.docx*)
 - Apresente o texto com a formatação exata com que o publicou, mantendo o tipo de letra e formatação, quebras de linha, palavras em maiúsculas/minúsculas, palavras a negrito, sublinhadas ou itálico, etc...). Não apresente o texto em tabelas nem inclua imagens no documento DOC ou DOCX.
- d. Imagem do texto em formatos JPG ou JPEG, com alta resolução (mínimo 300 dpi) mas máximo 10 MB cada
- Nome do ficheiro: nome do candidato e n.º do texto (exemplo: *acessocultura.texto2.jpeg*)
 - Apresente a imagem da versão final do texto no suporte em que apareceu. Discrepâncias entre esta versão e o texto no documento word poderão suscitar dúvidas e poderão resultar na desqualificação.

NOTAS BIOGRÁFICAS DOS MEMBROS DO JÚRI

Ana Sofia Nunes é licenciada em Educação de Infância pela Escola Superior de Educação de Setúbal e mestre em Arte, Património e Teoria do Restauro pela Faculdade de Letras de Lisboa. A sua atividade profissional centra-se atualmente na mediação cultural em museus e outros projetos ligados ao património, à cultura e à educação. É membro da Acesso Cultura onde colabora regularmente em várias iniciativas.

Elisabet Carceller é museógrafa e gerente da empresa Formas Efémeras. É licenciada em História de Arte e Mestre em Museografia Didáctica, pela Universidade de Barcelona. Começou a sua actividade profissional na área da museografia em 2001, em Barcelona. Em 2005, mudou-se para Portugal. Trabalhou para o Museu de Sabadell, Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona (CCCB), Biblioteca da Ajuda, Município de Torres Vedras, Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior e Município do Fundão, entre outros. Paralelamente, é co-curadora do WOOL – Festival de Arte Urbana da Covilhã e co-responsável pelo espaço "A Tentadora - Cowork, Shop & Gallery", localizado no centro histórico da Covilhã.

Hugo Sousa é licenciado em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2002). Estudou Gestão e Produção das Artes do Espetáculo no Fórum Dança (2004). É pós-graduado em Culturas e Discursos Emergentes: da crítica às manifestações artísticas (2008) e em Ciências da Comunicação (2012), pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Colaborou com a Academia de Produtores Culturais e com a Cassefaz (2004-2005). No Teatro O Bando (2005-2012), teve responsabilidades nas áreas da comunicação, projetos de financiamento e relações institucionais. Em 2012-2013, trabalhou nas áreas do desenvolvimento territorial e dos



fundos europeus. Fez parte do coletivo –mente (2013-2014). Divide a sua atividade profissional entre as áreas da cultura e da comunicação. É consultor da Loja Lisboa Cultura, na área da comunicação, e associado da Acesso Cultura, onde colabora no desenvolvimento de diversos projetos.

Tem dúvidas?

Fale connosco: geral@acessocultura.org | Tel. 917 510 659